

DIOS

AJ/39/2

## AGRONEGÓCIO

agronegocio@redgazeta.com.br

# QUANDO PRESERVAR VIRA UM ÓTIMO NEGÓCIO

Produtores já receberam R\$ 522,4 mil para conservar vegetação e água

DIVULGAÇÃO

**RITA BRIDI**  
rbridi@redgazeta.com.br

■ ■ Preservar ou recuperar as áreas de vegetação e adotar medidas que contribuam para ampliar a produção de água, além de ser uma atitude sustentável e ambientalmente correta, está demonstrando ser um ótimo negócio para os produtores rurais. Aqueles já cadastrados no programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) estão sendo remunerados para preservar.

O programa foi iniciado com o cadastramento de proprietários rurais de Alfredo Chaves, mais precisamente na cabeceira do Rio Benevente e os primeiros pagamentos foram realizados em março de 2009. O programa já pagou R\$ 522,4 mil aos 106 produtores já cadastrados que estão garantindo a preservação de uma área de 1.230 hectares. As áreas integram as bacias dos rios Benevente, São José e Guandu.

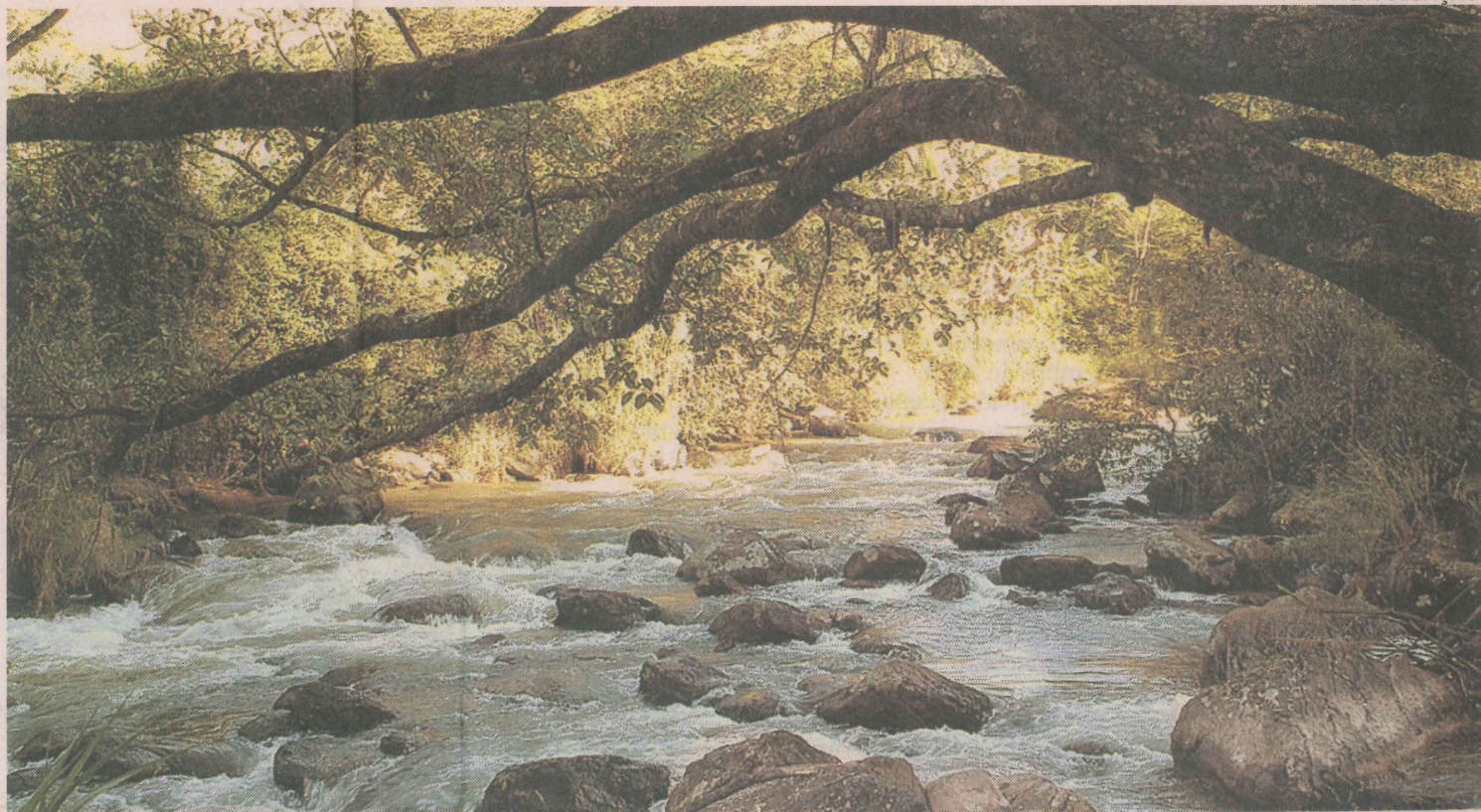
Os contratos do PSA são feitos para um período de três anos. Até o final desse mês estão previstos os pagamentos da primeira parcela a mais 63 produtores, que receberão R\$ 252,6 mil, durante os três anos de contrato, para a preservação de 550,95 hectares de área nas bacias dos rios Benevente, São José e Guandu.

Hoje, o pagamento é feito diretamente aos produtores, mas a situação pode mudar. Já está na Assembleia Legislativa proposta de alteração da lei para

falta de pessoal disponível nos quadros do Iema para a elaboração dos projetos. Recursos para o pagamento dos produtores cujos projetos são aprovados não é problema. O dinheiro vem do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fundágua) que é mantido com 3% da cota que o Estado recebe de royalties de petróleo e gás e compensação financeira do setor hidroelétrico.

**“O mecanismo é muito bom. É uma alternativa para o proprietário rural que pode ser remunerado para preservar”**

**FÁBIO AHNERT**  
DIRETOR DE RECURSOS  
HÍDRICOS DO IEMA



**RIOS.** O programa foi iniciado com proprietários rurais de Alfredo Chaves, mais precisamente na cabeceira do Rio Benevente

### Mais água

Produtores recebem para preservar as nascentes. Veja o balanço do programa

### O que já está em curso

Pagamentos já realizados a produtores de água

#### Bacia do Rio Benevente

- 82 contratos
- Área preservada 936,88 hectares
- R\$ 380.220,99 para os três anos de contrato

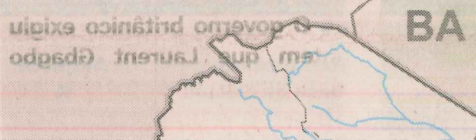
#### Bacia do Rio São José

- 15 contratos
- Área preservada 62,80 hectares

## Jucu e Santa Maria serão beneficiados

■ ■ Outra iniciativa que utiliza o pagamento ambiental é o Florestas para a Vida, desenvolvido pelo governo estadual e o Banco Mundial, e que trabalha a restauração e conservação da

de Jetibá e Santa Leopoldina. Até o próximo ano serão iniciados os pagamentos por serviços ambientais, em duas vertentes. Primeiro, o pagamento de curto prazo, a ser implementado



RITA BRIDI

rbridi@redgazeta.com.br

■ Preservar ou recuperar as áreas de vegetação e adotar medidas que contribuam para ampliar a produção de água, além de ser uma atitude sustentável e ambientalmente correta, está demonstrando ser um ótimo negócio para os produtores rurais. Aqueles já cadastrados no programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) estão sendo remunerados para preservar.

O programa foi iniciado com o cadastramento de proprietários rurais de Alfredo Chaves, mais precisamente na cabeceira do Rio Benevente e os primeiros pagamentos foram realizados em março de 2009. O programa já pagou R\$ 522,4 mil aos 106 produtores já cadastrados que estão garantindo a preservação de uma área de 1.230 hectares. As áreas integram as bacias dos rios Benevente, São José e Guandu.

Os contratos do PSA são feitos para um período de três anos. Até o final desse mês estão previstos os pagamentos da primeira parcela a mais 63 produtores, que receberão R\$ 252,6 mil, durante os três anos de contrato, para a preservação de 550,95 hectares de área nas bacias dos rios Benevente, São José e Guandu.

Hoje, o pagamento é feito diretamente aos produtores, mas a situação pode mudar. Já está na Assembleia Legislativa proposta de alteração da lei para permitir também o pagamento para o profissional que elaborar o projeto. A elaboração dos projetos para os produtores, aliás, é um dos gargalos do programa, admite o diretor de Recursos Hídricos do Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema), Fábio Ahnert.

Com a mudança, a elaboração de projetos que hoje está a cargo de técnicos do Iema poderá ser feita por outros profissionais (engenheiros agrônomos e florestais, técnicos agrícolas) com maior agilidade. Mesmo porque o quadro do Iema é reduzido e o trabalho não é desenvolvido no ritmo desejável.

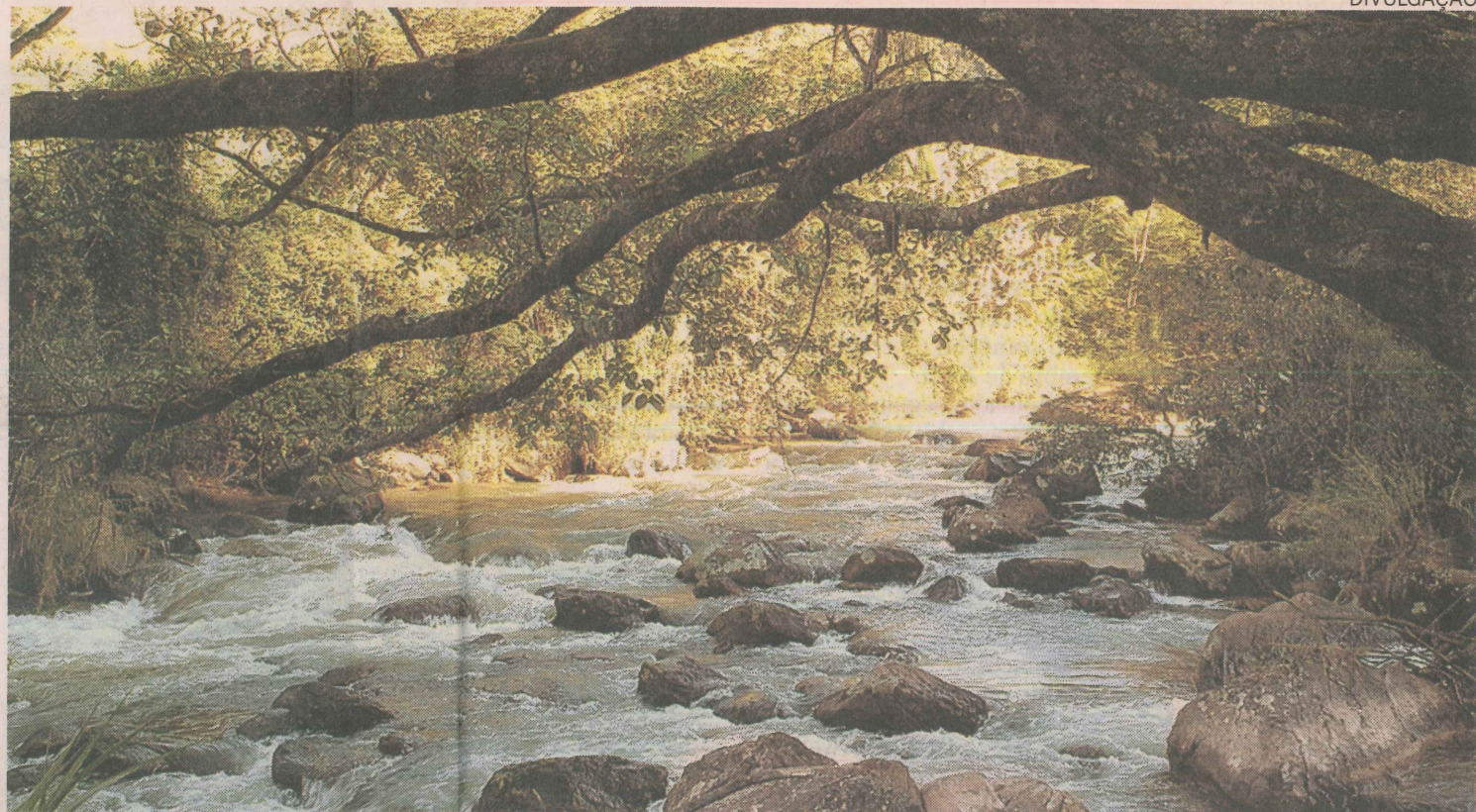
Se as mudanças propostas forem aprovadas pelos deputados estaduais poderão ser abertas novas áreas nas demais bacias do Estado, explica Ahnert. São 12 as bacias de referência no Estado e a ideia do Iema é ampliar o máximo possível a participação dos produtores no programa. Hoje, o problema maior é a

falta de pessoal disponível nos quadros do Iema para a elaboração dos projetos. Recursos para o pagamento dos produtores cujos projetos são aprovados não é problema. O dinheiro vem do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fundágua) que é mantido com 3% da cota que o Estado recebe de royalties de petróleo e gás e compensação financeira do setor hidroelétrico.

**“O mecanismo é muito bom. É uma alternativa para o proprietário rural que pode ser remunerado para preservar”**

FÁBIO AHNERT

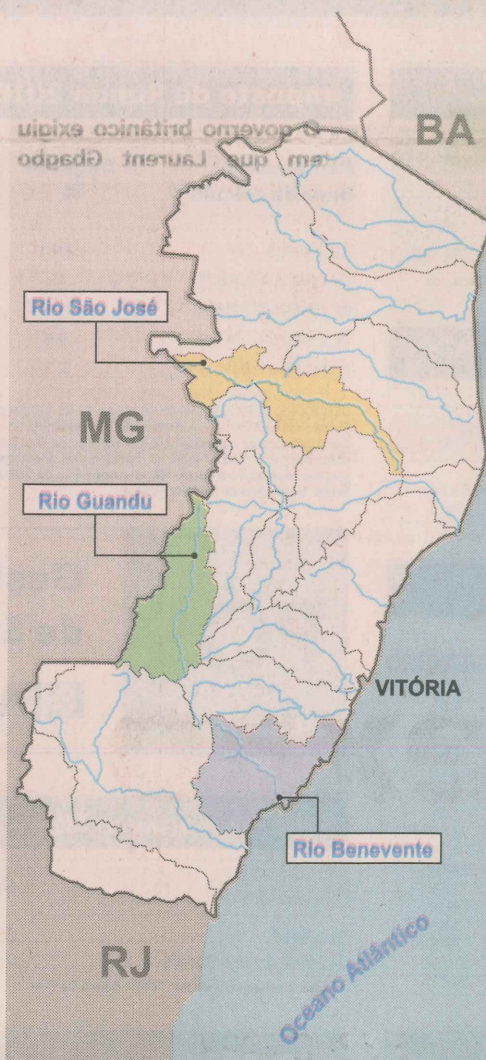
DIRETOR DE RECURSOS HÍDRICOS DO IEMA



**RIOS.** O programa foi iniciado com proprietários rurais de Alfredo Chaves, mais precisamente na cabeceira do Rio Benevente

### Mais água

Produtores recebem para preservar as nascentes. Veja o balanço do programa



### O que já está em curso

Pagamentos já realizados a produtores de água

#### Bacia do Rio Benevente

- 82 contratos
- Área preservada 936,88 hectares
- R\$ 380.220,99 para os três anos de contrato

#### Bacia do Rio São José

- 15 contratos
- Área preservada 62,80 hectares
- R\$ 27.538,26 para os três anos de contrato

#### Bacia do Rio Guandu

- 9 contratos
- Área preservada 230,51 hectares
- R\$ 114.707,67 para os três anos de contrato

### Preservação para os próximos três anos

Pagamentos que serão feitos este mês - primeira parcela

#### Bacia do Rio Benevente

- 23 contratos
- Área preservada 285,48 hectares
- R\$ 121.232,82 para os três anos de contrato

#### Bacia do Rio São José

- 5 contratos
- Área preservada 16,35 hectares
- R\$ 7.436,70 para os três anos de contrato

#### Bacia do Rio Guandu

- 35 contratos
- Área preservada 249,12 hectares
- R\$ 124.012,98 para os três anos de contrato

## Jucu e Santa Maria serão beneficiados

■ Outra iniciativa que utiliza o pagamento ambiental é o Florestas para a Vida, desenvolvido pelo governo estadual e o Banco Mundial, e que trabalha a restauração e conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos de Bacias Hidrográficas do Espírito Santo. As áreas são as bacias do Jucu e do Santa Maria da Vitória, fontes de água que abastecem cerca de 50% da população capixaba.

O projeto está na fase de mobilização e cadastro de produtores rurais nos primeiros municípios identificados como áreas prioritárias: Domingos Martins, Marechal Floriano, Santa Maria

de Jetibá e Santa Leopoldina.

Até o próximo ano serão iniciados os pagamentos por serviços ambientais, em duas vertentes. Primeiro, o pagamento de curto prazo, a ser implementado onde for possível promover ganhos para o produtor rural e para o meio ambiente. Depois, estão pagamentos de longo prazo, nos casos em que os ganhos forem ambientais, sem vantagens aparentes para o produtor rural.

O diretor de Recursos Hídricos do Iema, Fábio Ahnert, lembra que hoje o produtor de água recebe pela floresta em pé, mas outros serviços poderão ser remunerados.

## Floragem GRAMA

PRODUTOR CAPIXABA DE GRAMA ESMERALDA.

(27) 3225-3228 - 9237-0285

